



Gestão da infodemia no combate à desinformação sobre vacinas: papel do enfermeiro na atenção primária

Vinicius Rodrigues Escobar¹: 0009-0002-9759-0504
Mariana de Oliveira Alves¹; 0009-0000-2876-8327
Maria de Fátima Rocha Pinto ¹ 0000000311962451
Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira¹ 0000-0002-2915-9205
Valquiria Jorge Sepp¹ 0000000181055780

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
marypessanha.vr@hotmail.com

Resumo: A infodemia se refere a disseminação de informações associadas a um assunto específico podendo ser precisas ou não. Contribui na desinformação, pois os conhecimentos que são propagados não possuem evidências científicas. Objetivo: Identificar na literatura o papel de enfermeiros na mitigação da desinformação sobre vacinas por meio de estratégias educativas inclusivas, equitativas e sustentáveis na APS, visando ampliar a adesão vacinal, reduzindo impactos negativos nos sistemas de saúde. Metodologia: revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, exploratória descritiva. Os dados foram organizados em três categorias temáticas: Infodemia, Desinformação e Saúde Pública; Vacinação, Hesitação Vacinal e o Papel de Fake News; Atenção Primária à Saúde e Estratégias de Enfrentamento. O levantamento de dados ocorreu por buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, Google Acadêmico e sites governamentais. Concluiu-se que desde a pandemia de covid-19, a OMS passou a investir na formação de profissionais denominados “gestores de infodemias” destinados a profissionais de saúde e de comunicação sendo fundamental que o enfermeiro tenha um conhecimento profundo sobre a infodemia e seus impactos. Assim sua atuação é fundamental, pois este profissional atua em todo o processo de imunização, nas orientações em educação em saúde, treinamento e na capacitação da equipe de enfermagem, buscando melhor assistência.

Palavras-chave: Atenção Primária. Gestão da Infodemia. Desinformação Vacinal. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) surgiu com a Conferência de Alma-Ata no ano de 1978, tendo como papel a promoção, a prevenção, o tratamento e a educação em saúde (Pereira *et al.*, 2025). Assim, no Brasil o marco inicial desse modelo de saúde ocorreu na década de 1990 com a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e posteriormente com o Programa Saúde da Família (PSF), sendo regulamentada pela Política Nacional de Atenção Básica, (PNAB) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Constitui uma estratégia para afirmar os princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade. Para Sarti *et al.*, (2020) há inúmeras evidências que demonstram a efetividade da APS na redução de mortalidade e desigualdades em saúde, sendo uma potente estratégia para a redução das iniquidades em saúde, portanto discutir o papel da APS no enfrentamento da infodemia torna-se relevante.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a palavra infodemia se refere a disseminação de informações associadas a um assunto específico que podem ser precisas ou não. Contribui para a desinformação, pois os conhecimentos que são propagados não possuem evidências científicas (OPAS, 2020). Segundo Brandão (2025) a infodemia é constituída por fatos, misturados ao medo, especulação e rumores, amplificados e retransmitidos em todo o mundo pelas tecnologias de informação. O resultado da circulação dessas informações é a distorção, confusão e, uma profunda incongruência entre os fatos subjacentes e suas implicações.

Para Tomes; Parry apud Brandão (2025), problemas relacionados a circulação de informações sobre saúde já existiam muito antes da criação da palavra infodemia e mesmo depois da adoção do conceito, a utilização da palavra permaneceu tímida por pesquisadores e autoridades até o ano de 2020. Entretanto, esse mesmo autor afirma que o termo infodemia se popularizou e vem sendo utilizado por pesquisadores e autoridades de saúde, em grande medida por influência da OMS durante o contexto da pandemia da Covid-19. Portanto, o cenário pandêmico intensificou o uso da internet e das redes sociais como meio de comunicação, visto que se constituiu uma medida importante para evitar a disseminação do vírus.

Segundo Freire *et al.*, (2023) no contexto da pandemia da covid-19 infodêmicos foram amplificados pelas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, alastrando-se com rapidez. Assim, o impacto do fenômeno das *fake news* caracterizou a existência de uma infodemia sobre a Covid-19. Além disso, o maior acesso global a celulares conectados à Internet, além das mídias sociais, levou à geração exponencial de informações e a um aumento do número de meios possíveis de obtê-las, criando uma epidemia de informações, ou infodemia (OPAS, 2020). Ademais, o excesso de informações por diversos meios e mídias como televisão, rádio, computador, tablets, smartphones, jornais impressos ou eletrônicos, blogs, mídias sociais, aplicativos de conversas, impedem o acesso a informações que são verdadeiramente úteis para orientar as pessoas (Garcia; Duarte, 2020).

Essa questão dificulta a tomada de decisão por gestores e profissionais da saúde, especialmente quando não há tempo hábil para avaliar as evidências disponíveis (Garcia; Duarte, 2020). Deste modo, a gestão da infodemia é fundamental para a criação de estratégias de enfrentamento do problema. Para Brandão (2025) a gestão da infodemia pode ser compreendida como uma prática no campo da Saúde Pública que tem como princípio análises e abordagens acerca dos riscos e evidências para gerenciar a infodemia e diminuir seu impacto nos comportamentos de saúde em situações de crises sanitárias. Portanto, o campo da gestão da infodemia é interdisciplinar e exige diferentes conhecimentos na condução de análises de diversos conjuntos de dados. Desde a pandemia de covid-19, a OMS passou a investir na formação de profissionais denominados “gestores de infodemias” destinado a gestores, profissionais de saúde e de comunicação (Brandão, 2025).

A desinformação, difundida pelas redes sociais, contribui para a hesitação vacinal compreendida como o conjunto de atitudes que vão desde a relutância até a recusa da vacina. Além disso, muitas pessoas não possuem o conhecimento suficiente para identificar diferenças entre as notícias falsas ou verdadeiras. Assim, autores afirmam que a cobertura vacinal se constitui em um desafio emergente para a Saúde Pública, pois a desinformação não é apenas falta de esclarecimento, mas um processo ativo de desconhecimento que determina o processo saúde-doença. A desinformação



veiculada nos conteúdos falsos ou maliciosos possui potencial de propagação nos meios digitais que impacta negativamente na vida política e social e está associada à rejeição de recomendações de saúde. Nesse sentido, refere-se à exposição a informações errôneas que podem influenciar na decisão de indivíduos e levar à hesitação vacinal (Silva; Sá, 2024).

A hesitação vacinal traz risco a saúde da população e o profissional da enfermagem se constitui um agente importante no combate à desinformação. A atuação do enfermeiro é fundamental, pois este profissional deve atuar em todo o processo de imunização, bem como nas orientações em educação em saúde, treinamento e a capacitação da equipe de enfermagem, buscando uma melhor assistência (Costa; Santos; Gomes; Oliveira, 2024). Assim a disseminação de desinformação sobre vacinas é um fenômeno global que compromete a adesão da população às campanhas de imunização, resultando no ressurgimento de doenças antes controladas. A atuação do enfermeiro na APS como profissional de saúde diretamente envolvido na educação e no cuidado à população, é estratégica para mitigar os impactos da infodemia.

Estudos recentes demonstram que enfermeiros podem melhorar a confiança da população nas vacinas e promover comportamentos informados sobre saúde (Chou et al., 2020; Wilson & Wiysonge, 2020). Assim, a hesitação vacinal, alimentada pela desinformação, aumenta os custos com internações, tratamentos e perda de produtividade, impactando negativamente os sistemas de saúde (Chou et al., 2020). Este estudo é essencial para capacitar enfermeiros a atuarem na disseminação de informações, reduzindo custos associados a surtos de doenças preveníveis e garantindo eficiência no uso de recursos públicos (Larson et al., 2021). Entretanto, grupos étnico-raciais e populações historicamente marginalizadas enfrentam barreiras no acesso à informação e aos serviços de saúde na APS, ampliando os impactos da desinformação (Larson et al., 2021).

Para uma abordagem específica em relação à gestão da infodemia no combate à desinformação vacinal na APS, surge a seguinte questão de pesquisa: Como a atuação educativa de enfermeiros pode contribuir para combater a desinformação

sobre vacinas e promover a adesão vacinal de forma equitativa, inclusiva e sustentável na APS? Para responder a essa questão, traçou-se o seguinte objetivo geral: Identificar na literatura o papel de enfermeiros na mitigação da desinformação sobre vacinas por meio de estratégias educativas inclusivas, equitativas e sustentáveis na APS, visando ampliar a adesão vacinal, reduzindo impactos negativos nos sistemas de saúde. Este estudo pretende contribuir na construção do conhecimento de profissionais que atuam na APS e em outras instituições de saúde ao adquirir novas práticas de gestão. Contribuir ainda na apreensão do conhecimento por acadêmicos da graduação de enfermagem no campo do ensino e na gestão do cuidado, assim como contribuir na pesquisa científica para novos desafios de profissionais no campo da gestão da informação.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, do tipo exploratória descritiva. Realizou-se o levantamento de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sites Governamentais, Scielo e Google Acadêmico. Dados qualitativos foram examinados por meio de análise de conteúdo. Critérios de Inclusão: artigos em português, inglês ou espanhol publicados entre 2019 e 2025. Trabalhos que discutam práticas de enfermagem, e a gestão da infodemia no combate à desinformação vacinal. Critérios de Exclusão: estudos de baixa relevância ou que não atendam aos critérios de inclusão. Realizou-se uma leitura flutuante dos resumos dos artigos selecionados e leitura na íntegra daqueles que necessitassem de aprofundamento na análise das informações. Foi possível construir três categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados e categorizados conforme a similaridade dos conteúdos e após a interpretação desses dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: 1) Infodemia, Desinformação e Saúde Pública; 2) Vacinação, Hesitação Vacinal e o Papel de Fake News; 3) Atenção Primária à Saúde (APS) e Estratégias de Enfrentamento.

Categoria 1) Infodemia, Desinformação e Saúde Pública: A infodemia tornou-se um dos maiores desafios contemporâneos da Saúde Pública, pois a circulação de informações falsas ou distorcidas compromete a adesão da população a medidas sanitárias. Brandão (2025) destaca que a infodemia se configura como uma crise paralela à pandemia, em que a disseminação desorganizada de conteúdos fragiliza a confiança social e exige novas frentes de trabalho articuladas entre gestores e profissionais de saúde. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2025), o enfrentamento desse fenômeno demanda estratégias que unam comunicação clara, alfabetização em saúde e vigilância digital, de modo a reduzir os danos sociais e políticos causados pela desinformação.

Além de atingir a população, a infodemia impacta de maneira direta os profissionais de saúde, que se veem sobrecarregados por dúvidas recorrentes e insegurança informacional. Freire et al. (2023) observaram que o excesso de informações incorretas sobre a COVID-19 gerou aumento da ansiedade, do estresse ocupacional e da dificuldade de atuação baseada em evidências, especialmente em contextos de alta demanda assistencial. Nesse cenário, torna-se imprescindível compreender a desinformação como um processo social dinâmico, que se difunde em padrões semelhantes aos de uma epidemia, exigindo monitoramento, resposta rápida e estratégias educativas contínuas.

Categoria 2) Vacinação, hesitação vacinal e o papel das fake news: A hesitação vacinal é reconhecida como um dos principais riscos à saúde global e tem sido intensificada pela infodemia. Silva e Sá (2024) apontam que a disseminação de fake news fragiliza a confiança nas campanhas de imunização, criando barreiras adicionais em um país já marcado por desigualdades regionais. Estudos internacionais confirmam essa tendência, mostrando que a circulação de informações falsas sobre vacinas nas redes sociais contribui para o crescimento dos movimentos antivacina e para a queda da cobertura vacinal (Wiysonge et al., 2022).

Nesse contexto, o papel dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, assume centralidade. Costa et al. (2024) ressaltam que a proximidade dos enfermeiros com a comunidade os coloca em posição estratégica para atuar como

mediadores de informação confiável e agentes de educação em saúde. Larson et al. (2022) reforçam que a confiança vacinal é um fenômeno multifatorial, no qual aspectos políticos, culturais e históricos se entrelaçam, exigindo intervenções sustentadas em comunicação empática e em práticas baseadas em evidências. Assim, combater as fake news requer não apenas informação técnica, mas também diálogo e escuta qualificada.

Categoria 3 – Atenção Primária à Saúde (APS) e estratégias de enfrentamento:

A APS emerge como espaço estratégico no enfrentamento da infodemia, pois é na rede básica que se estabelecem vínculos próximos entre profissionais e comunidades. Pereira et al. (2025) destacam que a APS tem potencial para filtrar informações qualificadas e para responder às necessidades locais, fortalecendo a confiança da população no SUS. Além disso, a integração entre vigilância epidemiológica e APS é apontada como essencial para identificar precocemente rumores e notícias falsas que podem comprometer Políticas Públicas (Brandão, 2025).

Nesse contexto, Sarti *et al.*, (2023) reforçam que, durante a pandemia de COVID-19, a APS desempenhou papel preponderante ao organizar fluxos assistenciais, orientar famílias e atuar na prevenção da desinformação em nível comunitário. A OPAS (2025) complementa que o fortalecimento das equipes multiprofissionais na APS é determinante para a construção de estratégias educativas eficazes, capazes de alcançar diferentes grupos sociais. Assim, a APS não apenas amplia o acesso ao cuidado, mas também funciona como barreira contra a desinformação, ao garantir comunicação clara, contínua e culturalmente sensível.

CONCLUSÕES

A infodemia configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, que desafia os sistemas de saúde na contemporaneidade ao comprometer a confiança da população nas práticas de prevenção, em especial na vacinação. A disseminação de informações falsas ou distorcidas por meio de múltiplas plataformas digitais tem intensificado a hesitação vacinal, representando um obstáculo à efetividade das campanhas de imunização. Neste contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) como elemento central na mediação do

conhecimento qualificado, na promoção da educação em saúde e no fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade.

Assim, evidencia-se a necessidade de investimentos contínuos na capacitação dos profissionais de enfermagem para o enfrentamento da infodemia, com enfoque em práticas educativas baseadas em evidências, comunicação empática e vigilância informacional. O desenvolvimento de estratégias inclusivas, equitativas e sustentáveis, conduzidas no âmbito da APS, é essencial para a mitigação dos efeitos da desinformação e para a ampliação da adesão vacinal. Portanto, o objetivo foi atingido na medida em que a literatura aponta o fortalecimento do papel do enfermeiro enquanto gestor da informação e agente de transformação social constituindo uma medida estratégica para a consolidação das Políticas Públicas de Saúde e para a proteção coletiva frente às ameaças informacionais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Lucas da Costa. Gestão de infodemias: uma nova frente de trabalho em meio a ofensiva desinformativa sanitária. RECIIS (Online), Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, e5188, abr.-jun. 2025 | [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. Entenda a Infodemia e a Desinformação na Luta contra a Covid-19. Série: Kit de ferramentas de transformação digital. Ferramentas de conhecimento; 9, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>, acesso em 17 de agosto de 2025.

COSTA, Lorena Marques; SANTOS, Mariane dos; GOMES, Taiza Fernanda Pereira; OLIVEIRA, Kelly Albuquerque de. Papel do Enfermeiro no Combate à Desinformação Em Relação aos Imunológicos e ao Movimento Antivacina. *Facere Scientia*, vol. 04, nº 02, outubro de 2024.

DOMINGUEZ Larissa. Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de COVID-19. *Reciis* 2021; 15(1):12-17.

FERNANDEZ, M. et al.. Os motivos da hesitação vacinal no Brasil: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19. *Saúde e Sociedade*, v. 33, n. 4, p. e230854pt, 2024.

FREIRE, N. P. et al.. Impactos da infodemia sobre a COVID-19 para profissionais de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 10, p. 3045–3056, out. 2023.

GARCIA, Leila Posenato; DUATE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiol. Serv.*

Saúde vol.29 no.4 Brasília, 2020.

MASSARANI, L. et al.. Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 2, p. e200317, 2021.

SARTI, T. D. et al.. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. ***Epidemiologia e Serviços de Saúde***, v. 29, n. 2, p. e2020166, 2020.